

# VIMARANENSE

PUBLICA-SE ÀS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

**PREÇO DA ASSIGNATURA**

Por anno sem estampilha..... 15600 reis  
 Por semestre sem estampilha... 9000 reis  
 Anno com estampilha..... 25000 reis  
 Estrangeiro (por ann)..... 65000 reis  
 Numero avulso..... 40 reis

Editor e Proprietario-Augusto dos Santos Guimarães

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO RUA DAS LAMELLAS N.º 45, 47 E 49

**ANNUNCIOS E COMMUNICADOS**

Por cada linha..... 40 reis  
 Repetições, cada linha..... 20 reis  
 A assignatura é paga adiantada.  
 Os escriptos enviados á redacção sejam ou não publicados não se reatituem.

GUIMARÃES, 3 DE DEZEMBRO DE 1894

## As instituições militares no estrangeiro

Os exercitos colonias holandezes

(CONCLUSÃO)

O recrutamento das tropas colonias, faz-se, como disse-mos, por meio de alistamentos voluntarios, nunca inferiores a 4 annos, e de readmissões, a que são admittidos igualmente os holandezes e os estrangeiros, entrando no effectivo total os europeus precisamente por metade. Para verificar a diversidade de nacionalidades que compunham as tropas de origem europeia, ha poucos annos, apresentamos a seguinte estatística de origem official:

Originarios de Hollanda	8:595
Das Indias holandezas dos quaes 200 de paes holandezes e 1:308 mestiços.....	1:568
Da Allemanha.....	2:173
Da Belgica.....	1:163
Da Suissa.....	369
Do Luxemburgo.....	212
Da França.....	489
D'outros paizes.....	132

Os europeus não servem promiscuamente com os indigenas. Cada batalhão compõe-se de um certo numero de companhias constituídas com europeus, variavel em cada batalhão, e de outras constituídas com indigenas, sujeitos a regras de administração inteiramente distinctas, o que não deixa de ter graves inconvenientes disciplinares, ainda

assim muito menores do que teriam se cada companhia se compozesse promiscuamente d'aquelles diversos elementos, como já tem impensadamente sido preconizado no nosso paiz.

O que todas as companhias do mesmo batalhão tem de commum é ser igualmente enquadradas com graduados europeus.

É evidente que, para dispôr de voluntarios europeus em numero sufficiente para preencher os quadros dos seus exercitos colonias, a Hollanda lhes offerece vantagens convidativas, como premios de alistamento e de readmissão, pretos elevados e pensões para os casos de incapacidade e diuturnidade no serviço.

Tudo isto é bastante dispendioso, mas na Hollanda reconhece-se que não ha outro meio de possuir boas tropas colonias senão pagando-lhes generosamente.

Só no nosso paiz se encontram ingenuos a quem causava pasmo verem sem soldados, mas com officiaes, o hoje dissolvido regimento de infantaria do ultramar, quando aquelles apenas eram abonados uns ridiculos vencimentos. Seria até humilhante para o paiz expôr aqui esses vencimentos, a par dos que usufruem os europeus que servem nas tropas colonias holandezas, afóra outras vantagens que igualmente lhes são asseguradas. Basta dizer que o europeu a quem o clima tropical impossibilita physicamente, recolhe ao seu lar com uma pensão, e não vai mendigar nas ruas da Haya ou de Amsterdam a sua subsistencia.

Devemos ainda accrescen-

tar como facto primordial, que igualmente tem sido reconhecido em varios paizes obstaculo insuperavel para a unificação dos exercitos, que as tropas holandezas da metropole e das colonias se regem diferentemente, quer seja sob o ponto de vista organico propriamente dito, quer sob os de administração, uniformes, regimen interno, tactica, etc. Por assim dizer o corpo de legislação é inteiramente distincto, segundo a região em que elle tem de exercer a sua acção.

É esse um dos fundamentos porque na Hollanda tem sido impugnada a idéa, que tambem ali tem sido por vezes muito discutida, da unificação do quadro de officiaes que compõem os diversos exercitos. Sendo inteiramente distincta, como não pôde deixar de o ser, a legislação militar na Europa e nas regiões tropicaes, e consequentemente os usos, as tradições, e até os principios disciplinares, ha muito quem pense que a valia do official holandez diminuiria bastante, tendo de fluctuar entre essa instabilidade, que afugentaria do seu espirito aquella orientação segura, que para o commum dos homens, só provém da presistencia na mesma linha de conducta. Por isso se diz que o habito é uma segunda natureza.

Falta-nos o espaço para poder entrar em minuciosidades, aliás mais proprias das monographias e revistas technicas, ácerca da organização das tropas colonias holandezas. Mas dos principios geraes em que ella se baseia, e que deixamos indicados, o que se mostra desde já exuberantemente é que os mestres

na sciencia de colonisar, seguem processos militares, inteiramente differentes d'aquelles que, nos ultimos tempos, tem sido indicados no nosso paiz como os mais proprios para levar o progresso ás nossas possessões ultramarinas.

Pôde concluir-se d'ahi que são estes os erroneos? De modo algum.

O que quizemos demonstrar apenas em quanto temos escripto, é que o problema da organização militar colonial é de sua natureza transcendental e que convem meditar antes de lhe procurar dar uma solução definitiva.

## PORTUGUEZES NO BRAZIL

O illustre parlamentar snr. José Carlos Franco de Carvalho, não é passado ainda muito tempo, ergueu no seio da camara dos communs brazileira, a sua voz eloquente e auctorizada a favor da colonia portugueza estabelecida n'aquella grande nação nossa irmã.

A imprensa portugueza em geral, transcreve diversos trechos do brilhante discurso proferido por aquelle talentoso deputado.

É sobremodo um importante testemunho de que n'aquella hospitaleira nação existem tão somente os Deoclecionos Martyres, martyres da asneira, vivendo da immundicie e da calumbia como os cogumelos venenosos em terrenos esterçados.

A's accusações injustas, aleivosas, cheias de doestos e de infamias que esses espiritos obcecados por paixões ruins vomitam dos seus labios nauseabundos, responde o magnifico discurso de aquelle prestantissimo cidadão, discurso entrecortado de applausos por

todos os membros do congresso.

Essa quadrilha que se arroga o titulo de «jacobina» só tem insultos e apodos infamantes escarrados na sua imprensa devassa e acanalhada. Mas a cruzada infame que levantam contra os nossos compatriotas, esbarra-se no bom senso e no pleno conhecimento do character portuguez dos nossos irmãos brazileiros, de todos, que pôde dizer-se que todos censuram asperamente essa meia duzia de infames que n'uma linguagem desbargada, sem senso commum e sem grammatica, pretendem fazer arremettidas de vibora contra os nossos irmãos.

Não transcrevemos aqui os trechos d'aquelle discurso porque a imprensa o tem reproduzido.

De resto não nos sobra espaço para lhe dar cabimento.

Por nossa parte agradecemos profundamente ao nobre deputado o ter no seio do congresso defendido a colonia portugueza fazendo-lhe justiça cheio de magnanimidade.

## A EMIGRAÇÃO

Refere o Conimbricense:

«Tem-se desenvolvido ultimamente muito n'este districto a emigração para o Brazil. Ha localidades em que essa emigração tem tomado proporções extraordinarias.

Communicam-nos da Caprinheira, concelho de Montemor-o-Velho, que tem d'alli ido familias inteiras, tornando-se já bastante sensivel a falta de habitantes. No governo civil não ha mãos a medir para lavar os passaportes. Em qualquer localidade, logo que

só porque ella o manda. Querquer que sejam o seu clima, céo, montes, planicies, tudo nos seduz, como nos seduzem os penteados e as vestes das nossas amantes, querquer que seja a moda do momento.

Na ausencia sentimos por ella uma saudade tão viva, que nenhuma outra lhe pôde ser comparada; porque não é a saudade de um amor que nos deixasse a descrença, ou de uma gloria que nos legasse a desillusão, mas a saudade da infancia e das tradições da doce innocencia e das fartas alegrias, das largas esperanças e das creanças immaculadas, é a saudade que se nos converte n'um espelho onde vemos a felicidade de uma illusão que nos foi vida.

Oh! Patria!

D. ANTONIO DA COSTA.

## FOLHETIM



Não é uma mulher e estre-mecemol-a mais do que se o fosse.

Por ella damos a vida; por ella se teem entusiasmado successivamente as gerações; por ella disse a atheniense aos filhos: «voltae vencedores ou morrei»; por ella ficou immortal a mãe dos Gracchos; por ella morreu sorrindo entre as chammas uma donzella ardente em fé; por ella armou cavalheiros os filhos D. Filippa de Vilhena, na vespera de um perigo mortal; por ella teem os homens derramado rios de sangue, e as mulheres torrentes de lagrimas.

Por ella sente partir-se-lhe de saudades o coração não só o

proscripto, mas o simples viajante. Ao ouvirmos pronunciar-lhe o nome estremecemos involuntariamente.

Censuramos-lhe os senões, reconhecemos-lhe os erros, mas escandalisamo-nos quando a vemos censurada, e pungem-nos saudades de quanto é d'ella, como o que tenhamos de mais bello e encantador.

Diz-nos a consciencia que muitas outras lhe são superiores, e apesar d'isso ás mais formosas a preferimos. É porque as outras vêmol-as com os olhos do corpo e a ella vêmol-a com os olhos da alma. Conhecemos que todas as outras são formosas, mas segredamos o coração que só ella é meiga. Todas as outras nos fazem rir de alegria, mas só ella nos faz rir de doçura. De todas gostamos, mas só a ella adoramos. Todas nos divertem, mas só ella nos encanta. Os seus risos são os nossos;

nossas as suas lagrimas; doe-nos a sua dor; e como o noivo do *Cantico dos Canticos*, põmos n'ella affecto e candura de todas as nossas complacencias. Cada rio, cada monte, cada monte, cada relva, cada templo, cada palacio, cada theatro, nos lembram os rios, os montes, as selvas, os templos, os palacios, os theatros d'ella. Da dia, ou de noite, a luz fulgurante do sol, ou brilho melancholico das estrelas, trazemol-a sempre viva na imaginação phantasiosa.

Nenhumas queixas são tão maviosas como as das suas ondas, nenhum sol tão risonho, nenhuma noites tão serenas, nenhuma montanhas tão magestosas, nenhuns lagos tão crystalinos, nenhum outro solo onde sejamos mais felizes, nenhuma outra sepultura onde queiramos que reposem as nossas cinzas. Longe d'ella enrugam-se-nos mais depressa o rosto, alvelam-nos os cabel-

los, embacia-se-nos a vista, entristece-nos o sorriso, empallidecem-nos as faces, tudo vemos e nada fixamos, tornamo-nos em scismadores, e de scismadores em desgraçados, porque a felicidade no mundo é não tomar o mundo a serio.

Amamol-a com a justiça, e até com a injustiça. Por ella acceitam os generaes as traições contra o inimigo; por ella é abençoada na paz a mentira dos embaixadores; por ella damos a vida com o mesmo sorriso com que perpetramos a morte.

É uma fascinadora. Está sempre viçosa para nós; para ella temos sempre vinte annos. O que ella nos diz, ainda que seja absurdo, convence-nos sem argumentos, só porque o diz. O que ella manda, ainda que o tenhamos por impossivel, executamol-o sem réplica,

se receba alguma quantia, relativamente avultada, do Brazil, é isso um incentivo para que d'alli saiam numerosos emigrantes.

O MONOPOLIO DOS ALGOOES

No Funchal levantou-se uma energica reacção contra a proposta de lei sobre os alcooes.

Todas as fabricas de destillação de aguardente fecharão, apenas a lei seja posta em vigor.

Esta é a resolução irrevogavel tomada ultimamente pelos proprietarios d'aquellas fabricas.

As fabricas de assucar, em breve, serão obrigadas a fechar tambem, em vista do preço baixo a que chegaram os seus productos.

Esta noticia é grave e deve merecer uma attenção cuidadosa por parte do governo, se outros assumptos de maior transcendencia não estivessem preoccupando os srs. ministros tal como a reforma do regulamento das camaras, etc.

HARPEJOS POETICOS

CANTATAS

III

Os meus versos

a Maria C...

Desejava que os meus versos Fosse eterno penhor, Umaz perpetuas lembranças Do nosso febril amor.

Desejava que ell's, os tristes, Fosse aves iriadas, P'ra te dizerem amores Ao seio, nas madrugada.

Ou então que só tivessem Do rouxinol o cantar E fosse mui meigamente O teu somno acalentar.

Só assim talvez minh'alma Podesse, ô rola innocente, Desfazer-se em longos cantos Mostrando-te o que ella sente.

Mas meus versos são tão pobres Que em vez do brilho d'aurora Só tem nuvens—tristezas!— D'uma alma que pena e chora.

CELESTINO BRANDÃO.

DA NOSSA CARTEIRA

A sr.ª viscondessa de Pindella (D. Analia), virtuosa esposa do nosso illustre patricio sr. visconde do mesmo titulo, teve ultimamente o seu feliz successo, dando á luz

uma formosa criança do sexo masculino.

Aos illustres progenitores endereçamos as nossas felicitações.

Restabelecido da enfermidade que ultimamente soffreu por bastante tempo, já hontem assumiu o cargo de contador e distribuidor d'esta comarca, que dignamente exerce, assistindo á audiencia, o nosso illustrado amigo sr. dr. Rodrigo de Freitas Araujo Portugal.

Felicitemos s. exc.ª

Esteve gravemente enfermo com uma pneumonia, mas já se acha melhor o sr. Rodrigo José Leite Dias, habile conceituado clinico d'esta cidade.

Fazemos ardentes votos pelo restabelecimento de tão sympathico mancebo.

Tambem esteve bastante doente, mas já se acha melhor o nosso illustrado amigo revd.º sr. padre Manoel Vieira Reis, digno parochio da freguezia d'Azurey.

Anhelamos-lhe o mais rapido restabelecimento.

Está perigosamente enferma, tendo já recebido os ultimos sacramentos espirituales, uma sobrinha do rev.º sr. conego Manoel da Silva Bacellar, digno professor do Seminario da Oliveira.

Deus se amerceie do estado da joven enferma.

Ha dias que se acha de cama o sr. José Maria Leite, abastado capitalista e conceituado industrial da rua de Couros, d'esta cidade.

Desejamos-lhe melhoras.

Chegou hontem a esta cidade com poucos dias de demora, o nosso estimado patricio sr. Joaquim Elias Machado, residente na freguezia de Mariz, concelho de Barcellos.

Conferencia

Segundo tinhamos noticiado, realisou-se ante-hontem á noite, no espaçoso salão do Club Commercial Vimaraneense, a conferencia offerecida pelo nosso prestimoso amigo e esclarecido ecclesiastico revd.º sr. João Gomes d'Oliveira Guimarães, bemquisto abbade de Tagilde.

Pouco depois das 8 horas, na presença d'um selecto auditorio composto de muitos cavalheiros e senhoras, ao estrondear de salvas de palmas, entrando o illustre conferente n'aquelle recincho ricamente decorado e brilhantemente illuminado e subindo ao supedaneo collocado ao fundo, com voz sonora e insinuante principiou o seu conceituoso discurso que baseou sobre a historia-litteraria que nobilitou o berço da monarchia, e partindo d'este atravez dos tempos futuros, demonstrou claramente como esta cidade teve a sua guerreira e nobre origem, os feitos de bravura que seus illustres filhos operaram dentro e fóra de seus

muros, coroando-a ao cabo de tantas proezas com os immortaes tropeus que a glorificam.

O talentoso orador, sempre applaudido pelos muitos circumstantes que attentosamente o ouviam, no seu primoroso e instructivo discurso procurou especialmente exaltar e embreecer á face da historia patria a cidade de Guimarães—o berço glorioso da monarchia portugueza, que é tambem o seu, d'elle orador.

Quando o illustre conferente terminou de fallar recrudesceram os applausos e as salvas de palmas—um delirio.

Ao nosso distincto amigo, — que á custa de muitos e aturados estudos scientificos é considerado justamente um dos mais esclarecidos ecclesiasticos d'este concelho—damos os mais sinceros parabens, e felicitamos a briosa direcção do Club por mais esta honra que acaba de receber.

Associação Clerical

No dia 1 do corrente teve lugar a eleição da nova direcção e commissão de contas da Associação Clerical Vimaraneense para o futuro anno de 1895.

Foram eleitos os seguintes ecclesiasticos:

DIRECÇÃO

Presidente—Arcipreste Antonio Manoel de Mattos.

Vice-presidente—Abbate João Gomes d'Oliveira Guimarães.

1.º Secretarie—Joaquim Ferreira de Freitas.

2.º Secretario—Antonio Hermano M. de Carvalho.

Thesoureiro—Domíngos José de Freitas.

Directores—Luiz Dias da Silva, Manoel Ribeiro Cardoso, Joaquim José d'Abreu, Francisco Leites de Faria.

COMMISSÃO DE CONTAS

Presidente—José J. R. de Castro Meirelles.

Secretario—Antonio Joaquim da Costa Guimarães.

Pelator—Antonio José d'Oliveira.

Missa funebre

Realisou-se no sabbado passado, no templo da Misericórdia, a missa por alma do sr. major do primeiro batalhão d'infanteria n.º 20, Antonio de Jesus d'Almeida Barros.

Ao religioso acto assistiram, alem da enlutada familia, todos os snrs. officiaes excollegas do sandoso extincto, residentes n'esta cidade.

Mercado semanal

Em virtude de ser dia sanctificado no proximo sabbado, o mercado semanal d'esta cidade realisou-se-ha na sexta-feira, 7.

Em idade avançada

Na freguezia de S. Romão de Mezão frio, suburbios d'esta cidade, falleceu ha dias Jeronimo Antonio Bibeiro, que contava a bonita idade de 41 annos, e, o que é mais, conservava perfectas as faculdades intellectuaes.

Boa idade, não ha duvida.

Inspeção

Terminou no sabbado passado a inspecção do material de guerra do primeiro batalhão do regimento d'infanteria n.º 20, devendo ter começado hontem a do 2.º batalhão em Barcellos.

Para tal fim, partiu para ali no domingo o sr. tenente coronel do estado maior d'artilleria José Guedes Brandão de Mello acompanhado pelo sr. tenente da mesma arma Antonio Leite Cardoso Pereira de Mello Junior.

Exclusão de socio

Com o fim de tractar-se da exclusão do sr. Carlos Ribeiro de socio do Club Commercial Vimaraneense, reuniu-se ante-hontem de tarde a assembléa geral d'aquella sympathica agremiação.

Presidiu á assembléa o sr. dr. Antonio Marques da Silva Lopes, secretariado pelos srs. Joaquim Ribeiro de Faria e João Gualdino Pereira.

Exposto pelo sr. dr. Marques o fim da reunião e concedida a palavra a alguns associados que habilmente discutiram o assumpto, foi finalmente sancionada a deliberação da direcção, que, depois de prévia consulta da commissão fiscal, tinha já excluído o sr. Carlos Ribeiro de socio do Club.

A admissão d'aquelle individuo, contra vontade da maior parte dos associados, foi sem duvida um erro. Mas... agora que o póvo da discórdia já não existe, unam-se novamente todos os associados e continem a promover o engrandecimento do Club Commercial, que é já hoje considerado um estabelecimento modelo, que dá honra a Guimarães.

Club Commercial

Como estava annunciado, effectou-se ante-hontem de tarde a eleição dos novos corpos gerentes do Club Commercial Vimaraneense. Foram eleitos os seguintes srs.:

ASS MBLÉIA GERAL

Presidente — Dr. Antonio Marques da Silva Lopes.

Vice-presidente — Eduardo Manoel d'Almeida.

1.º Secretario—Gaspar Loureiro d'Almeida Cardoso Paul.

2.º Secretario — Alvaro da Costa Guimarães.

COMMISSÃO FISCAL

José Fernandes da Costa.

Simão da Costa Guimarães.

Antonio Pereira da Silva.

DIRECÇÃO

Presidente — Fortunato José da Silva Basto.

Vice-presidente—Gaspar Ribeiro da Silva e Castro.

1.º Secretario—Antonio Augusto de Gouvêa e Silva.

2.º Secretario — Emelfano Abreu.

Thesoureiro—José Maria Martins Ferreira.

Directores — João Gualdino Pereira, João de Faria e Souza Abreu, Augusto de Souza Passos, Francisco Costa Guimarães, Joaquim Penafort Lisboa e Joaquim Ribeiro de Faria.

Festividade

No dia 6 do corrente, no templo da Insigne e Real Collegiada, festejar-se-ha com luzimento a imagem de S. Nicolau, havendo missa solemne a grande instrumental e sermão pelo nosso illustre amigo revd.º padre Abilio Augusto de Passos.

Maximas de D. Sebastião

Agora que pelo visto se pretenda desmentir o aphorismo de que—os reis constitucionaes reinam mas não governam.—caba lembrar as maximas que el-rei D. Sebastião apontou num caderno, antes de tomar as redeas do Reino.

Tiramos essas maximas da Provincia com a devida venia: Terey a Deos por fim de todas as miubas obras, e em todas ellas me lembrarey d'elle.

Em me deitando e levantando, conta com elle muito particular.

Cuidar á noite em que fallei n'aquelle dia.

Trabalharey muito por dilatar a Fê.

Favorecey muito as cousas da Egreja.

Armar todo o Reino. Defender alfaias e delicias.

Fazer mercê a bons e castigar o máos.

Não crier levemente, e ouvir sempre ambas as partes.

Fazer justiça ao granda e ao pequeno sem excepção de pessoa.

Tirar as onzenas.

Coquistar e provar a India, Brazil, Angola e Mina.

Fallecimento

Na edade de 84 annos, finou-se no sabbado passado o sr. Manoel Ferreira da Costa, de appellido o Pardejo, viuvo, antigo barbeiro morador no largo de Nossa Senhora da Oliveira.

A terra lhe seja leve.

Caminho de ferro de Guimarães

Rendeu este caminho de ferro na semana decorrida de 10 a 16 de setembro a quantia de 1:837\$270 reis.

Em igual periodo do anno anterior o seu rendimento foi de 1:442\$305 reis, sendo, portanto, a differença, a favor do anno corrente de 394\$965 rs.

Até á data acima indicada a receita orçou por 48:807\$978 reis ou menos 1:430\$326 reis que no periodo correspondente de 1893.

Em Portugal ha 1:300 freguezias onde se não professa a instrucção primaria.

Isto é que se chama um paiz...

Previsão do tempo

Os 4 primeiros dias de dezembro serão chuvosos.

De 5 a 8 dominará o bom tempo, e desde 9 até á conclusão da quinzena, desenvolver-se-ha um temporal de chuvas e de neve, especialmente nos dias 10 a 12, que serão os mais tempestuosos.

Modos de vêr as coisas

A «vida» é uma viagem em caminho de ferro; o «sonno», a passagem d'um tunel; a «morte», um descarrilamento; o «matrimónio», o choque de dois combóios; um «negocio», a passagem de uma ponte; o «destino», o machinista que nos leva, sem dizer palavra, ao termo da nossa vida.

Perfis femininos

São curiosos os perfis que traça um periodico italiano das mulheres de algumas nacionalidades europeas. Ainda que manifestem alguma exageração, devemos reconhecer que esses retratos não estão mal debuxados e por isso os reproduzimos:

A ITALIANA

E' a mulher que reúne quasi toda a bellêza de cidade moderna. Plastica admiravel e curvas exageradas e senhas em a Lombardia; côr louza á Toscana em a Veneza, formas esculturais em a Boloanha; macioza em a Roma e de bellêza classica greca em a Naples.

Artista apaixonada por intuição, ignorante em geral, modesta, menos fiel que muitas outras mulheres, casase quasi sempre sem amor e para ter á mão o recurso do divorcio.

A FRANCEZA

Gato e serpente, palma e violeta, aparentemente fragil e impavida em as luctas do amor, cheia de graça, ainda que não formosa, é tres vezes adoravel. O nariz pequeno e impertinente, as linhas finas, a bocca bellissima, tornam-o adoravel.

Em o porte moral é amavel, incorrigivel garrida, raro uma por tempo e é sempre racional na m. i. f. i. l.

Exerce sobre o homem uma influencia maior que as outras mulheres, pela sua cultura e sobre tudo seu espirito e pela sua vacidade.

A INGLEZA

Em o seu proprio typo está o seu temperamento.

Louza, o louro pallido e suave, olhos azues, nariz aristocratico, dentes correctissimamente formados e sempre joven possu o temperamento frio e racioanador. A sua bellêza phisica é demasiado correcta para ser artefacta, pois lhe falta o sentimento. A expressão e o caracter é da mesma forma demasiado inteiro e energico, demasiado frio e bastante serio para nos recondiar a mulher.

Reservada, quasi hypocrita, exaggeradamente casta e escarva dos respitos humanos, ama friamente e por convencimento, sem nunca se sentir dominada pelos impulsos do coração.

A ALLEMA

Parece graciosa em os movimentos e em as linhas, porém, solidamente construida, resiste a todas as injurias do tempo e do amor.

Louza e branca, parece formada para os affeitos duradouros e é-o, em seu modo de ser, melhor esposa que amante apaixonada.

Nunca se deixa dominar pelos enthusiasmos do coração e ama de um modo espirituallista, com ingenuidade idealista e phantastica.

A HESPANHOLA

Soberbamente formosa, pelos traços expressivos do rosto, pés e mãos pequenissimos, olhos grandes como janelas abertas em um palacio de marmarmo, curvas do corpo palpitante de vida e de voluptuosidade e o cabello subitamente negro e lustroso.

Ama como não amam as outras mulheres, com amor selvagem, dominada pelo sangue quente que lhe percorre as veias e entrega-se em um momento de delirio, sem calculo, sem amor aos respitos humanos, febril de paixão.

Cinmenta e orgulhosa, com o orgulho do que vale, tem plena consciencia de que pôde com um olhar matar um homem ou fazel-o matar, convertel-o em um santo ou em um assassino, abrir-lhe as portas do ceu ou as do inferno.

A mulher hespanhola é a mais favorecida de todas. Necessario se torna, porém, dar-lhe o devido desconto, pois é evidente o exagero das suas qualidades moraes.

Das portuguezas e de outras mu-

lheres nada diz o alludido periodico italiano. Sentimol-o, pois desejavamos saber o que se pensava em o estrangeiro da mulher portugueza. Aqui para nós, tem ella uma costella da hespanhola, mas... mas... Este mas fica para segundas leituras, pois creiamos ser por agora indistretos.

Artes & Letras

LENDA ALSACIANA

(DE X. MARMIER)

Uma tarde Nosso Senhor Jezus Christo, viajando na Alsacia, achou-se de repente surpreendido pela noite á entrada d'uma aldeia. Procurou á direita e á esquerda uma casa onde podess agasalhar-se; mas todas as portas estavam fechadas, todos os lares apagados, e todos os habitantes adormecidos. Somentemente na extremidade d'uma rua obscura ressonava o magoal com que se malha o trigo. Nosso Senhor dirigiu-se para este lado, e chegando perto d'uma granja, bateu á porta. Um caponez vem ver quem é: «Que-reis por favor, lhe diz o bom Jezus, conceder-me pousada por esta noite? Vós não teres de que vos arrependereis. Depois acrescentou: «Todos os habitantes aqui estão dentados. Porque trabalhaes a é tão tarde?»

—Ai! responde o camponez, desde ante hontem que sou perseguido por um implacavel credor, e se não lhe pagar amanhã o que lhe deyo, meus filhos e eu não estariamos a malhar o pobre trigo que colhem para vender no mercado e pagar a minha divida.

Pronunciando estas palavras, o camponez limpava o suor de sua fronte e passava a mão pelos olhos cheios de lagrimas.

O Senhor teve piedade d'elle e lhe disse:

—Não desanimeis, honrado homem. Quando vos pedi hospitalidade, vos disse que vos não havia deis de arrepender de me teres dado agasalho. Eu vol-o vou provar.

Pegou na lampada suspensa a um das lavas da granja e a approachou d'um feix de trigo.

—Que tazeis? gritaram com terror os camponezes: vós que-reis queimar tudo!

Mas eis que no mesmo instante, da palha que elles tremiam de ver queimar, de caia caia descaia uma chuva de grãos prodigiosa.

Os camponezes, á vista d'este milagre, cahiram de joelhos maravilhados.

—Porque tu foste caritativo, diz Jezus Christo ao pae de familia, porque tu recebeste na tua pobreza o estrangeiro que vinha para ti como um pobre e mendigo; tu serás recompensado. E' o Senhor que ha entrado na tua granja; é o Senhor que te engrandeceu.

A estas palavras desapareceu.

E a chuva dos grãos não cessou de cahir toda a noite na granja e no quintal; no dia seguinte formava um montão de trigo tão alto como a igreja.

O camponez pagou as suas dividas, comprou terras e edificou uma magnifica casa. Estava rico e o orgulho tornou-o soberbo e mau: é assim a pobre humanidade. Elle e seus filhos vestiram-se luxuosamente, entregavam-se a toda a sorte de devassidão, se bem que acabaram por se arruinar e como elles haviam sido maus e soberbos na prosperidade, não encontraram em ninguem compaixão nem appoio na miseria. Uma tarde o velho camponez, tendo bebido demasiado, entrou na sua granja e lembrando-se do milagre

que o havia enriquecido, imaginou que o poderia reproduzir. Tomou a lampada, aproximou-a d'um feixe de trigo, que se queimou: sua casa e tudo que lhe restava foi pasto das chammas e morreu na miseria.

C. BRANDÃO.

FABULASINHAS

O jardineiro e o urso

José Gil, o jardineiro, tinha um urso muito manso. Que lidava sem descaço. Em regar qualquer canteiro.

Trabalhava sem ter somno... E, para evitar discurso, Era, primeiro do que urso, Um amigo de seu dono.

A' sombra de uma giesta Um dia o Gil adormece; Eis que uma mosca apparece, E pusa-lhe sobre a testa.

O urso, para um serviço Prestar, castigando o ultrage, Pega n'uma grande lago E parte ao dono o touço.

Muito a amizade bendigo. Ella é n'vida um consolo... Mas antes ter inimigo Do que ter amigo lobo.

(Correio da Manhã).

Secção humoristica

Entre andaluzes: —Já vi atirar-se ao rio um homem que estive na hora debaixo d'agua.

—Um conheci eu, que estive, de relógio na mão, uma hora no fundo do mar.

—Olha a grande coisa! No Mediterraneo vi eu submergir-se uma mulher que nunca mais voltou á superficie.

\* —Pensas muito em mim quando eu vou viajar?

—Pelo menos uma semana, que é o tempo que se leva a pendar a casa o cheiro do fumo do tabaco.

\* —Aquelle homem que alli vai, não tem ementa, é um... delinqente nato!

!!! —En'vou já tres vezes, e está para casar outra vez.

ANNUNCIOS

Editos de 30 dias

(2.ª Publicação)

O Juizo de Direito da comarca de Guimarães e cartorio do primeiro officio, de que é escrivão o abaixo assignado, correm editos de 30 dias, que se começarão a contar da publicação do ultimo annuncio, pelos quaes são citados todos os interessados incertos, que por ventura se julgarem com direito, e tenham que oppôr ao processo de justificação para habilitação civil, em que é justificante Antonio Leal de Barros e Vasconcellos, solteiro, maior, proprietario, morador na rua de D. Luiz 1.º, d'esta cidade de Guimarães, o qual pretende habilitar-se unico e universal herdeiro de seu fallecido pae Luiz dos Santos Leal, morador que foi na dita rua

e cidade, para todos os effectos legais, e, para alem de outros bens da herança, lhe serem averbados em nome d'elle justificante, os seguintes papeis de credito a saber: —8 inscripções da divida interna fundada, do valor nominal de 500\$000 reis cada uma, com os numeros 49:794 a 49:801; 6 ditas do valor nominal de 1:000\$000 reis cada uma, com os numeros 69:587 a 69:590, 81:285 e 81:286; 32 acções do Banco Commercial de Guimarães, com os numeros 173, 174, 5:333 a 5:344, 8.377 a 8:385, 10:463 a 10:471; 6 acções do Banco Luzitano, numeros 13:616 a 13:621; 6 acções do Banco de Guimarães, numeros 3:751 a 3:756; 60 acções do Banco do Miho, numeros 885, 886, 898, 987 a 990, 1:082, 1:093 a 1:097, 1:108 a 1:114, 1:338, 1:339, 1:649, 1:925, 1:929 a 1:934, 1:964 a 1:974, 1:976, 2:649 a 2:656, 2:850 a 2:854, 2:998 a 3:001 e 3:006; 30 acções do Banco Alliança, numeros 230 a 233, 9:474 a 9:480, 19:829 a 19:838, 21:850, 38:272 a 38:279; 10 acções da Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães, numeros 1:697 a 1:706; 31 acções da Companhia de Fiação e Tecidos de Fafe, numeros 1:468 a 1:472, 1:821 a 1:835, 2:341 a 2:350 e 2:886; 1 titulo representativo de 13 acções do Banco Portuense com o valor realisado de reis 100\$000 com o numero 161; 100 acções do Banco Commercial do Pará, cujos titulos se acham averbados em nome do fallecido pae do justificante, o d.º Luiz dos Santos Leal. E, para tal fim, tendo os ditos interessados incertos, que oppôr à referida justificação, o façam e deduzam tal direito, até á terceira audiencia do dito juizo, depois d'aquella em que fôr accusada a citação, que vem a ser a segunda, depois de fido o prazo de trinta dias, sob pena de revelia nada opponendo, e de seguir a dita justificação seus devidos e regulares termos até final sentença.

As audiencias d'este juizo, fazem-se no Tribunal Judicial, sito na rua das Lamellas, da dita cidade de Guimarães, ás segundas e quintas-feiras de todas as semanas, não sendo dias feriados ou sanctificados, porque, sendo-o, se costumam fazer nos dias immediatos, conforme a lei ordena, pelas 10 horas da manhã.

Guimarães, 20 de novembro de 1894.

Verifiquei,

Marques Barreiros.

O escrivão,

Januario de Souza Loureiro.

(831)

Editos de 30 dias

(2.ª Publicação)

O Juizo de Direito da comarca de Guimarães e cartorio do escrivão abaixo assignado, no inventario de menores a que se procede por fallecimento de Joaquina Alves, casada e moradora, que foi, no lugar do Outeiro, da freguezia de Santa Eulalia de Nespereira, da mesma comarca, e em que é inventariante e cabeça de casal o viuvo Antonio d'Abreu, correm editos de 30 dias, a contar da publicação do ultimo annuncio, e citar os interessados, filha e genro da inventariada, Anna Alves e marido Manoel Ribeiro Alves, ausentes em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, e bem assim quaesquer credores desconhecidos ou residentes fora da comarca, estes para deduzirem o seu direito, e aquelles para fallarem e assistirem a todos os termos do dito inventario até final, pena de revelia.

Guimarães, 22 de novembro de 1894.

O escrivão,

João Joaquim d'Oliveira Bastos.

Vi.

O Juiz de Direito,

Marques Barreiros.

(832)

Arrematação

(2.ª Publicação)

O Juizo de Direito d'esta comarca de Guimarães e cartorio do escrivão do quarto officio, abaixo assignado, e em virtude da deliberação do conselho de familia no inventario orphanologico por obito de João Baptista Barreira, viuvo, ex-tenente do regimento d'infanteria numero vinte, morador que foi n'esta cidade, ter-se-ha no dia dezesseis de dezembro proximo, ás onze horas da manhã, no Tribunal Judicial d'esta comarca, de proceder á arrematação dos bens pertencentes á herança do fallecido, os quaes constam de objectos de prata, ouro e pedras preciosas e entram em praça pelo valor da sua avaliação.

Pelo presente ficam citados todos os credores incertos nos termos da lei.

Guimarães, 26 de novembro de 1894.

Verificado,

Marques Barreiros.

O escrivão interino do 4.º officio,

Abilio d'Almeida Coutinho.

(833)

PINHEIRO GHAGAS

MIGALHAS

HISTORIA PORTTUEZA

1 volume, brochado, 200 rs. ou 300 reis encadernados

A' venda na casa editora de Antonio Maria Pereira, rua Augusta, 50 a 54—LISBOA

Bibliotheca d'Instrução e educação

JEAN MACÉ

Historia de um bocado de pão

CARTAS A UMA SENHORA

Sobre a vida do homem e dos animaes

VERSÃO PORTUGUEZA

JULIO VASQUES

(MEDICO)

PREÇO:

Brochado..... 600 reis  
Cartonado..... 700 »

A' venda na PAPELARIA CENTRAL

PENAFIEL

THEOLOGIA

FUNDAMENTAL

PRELEÇÕES POR

MANOEL D'ALBUQUERQUE

Esta obra, de 434 pag. em oit. grande, é escripta em editoma portuguez. Recommenda-se pela clareza da exposição e solidez das demonstrações. E' util não só ao clero, mas também aos seculares que desejarem ter aprofundado conhecimento dos fundamentos da Religião catholica.

1 volume 1\$200 reis. Pelo correio 1\$280 reis. A' venda na livraria da Fraga Lamares, rua da Ponte. Leça da Palmeira.

J. AGOSTINHO DE MACEDO

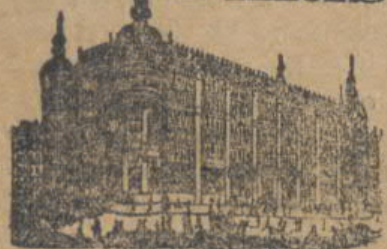
OS BURROS

OU O

REINADO DE SANDICE

Preço, br..... 300 reis.  
A' venda na livraria—Cruz Coutinho—Editora. Rua dos Caldeireiros, 48 e 20, Porto.

PARIS



GRANDES ARMAZENS DO

Printemps

NOVIDADES

Requisite-se

o catalogo general illustrado, em portuguez ou em francez, contendo 580 gravuras (modelos medidos) para ESTACÃO D'INVERNO que se remette gratis e franco a quem o pedir em carta devidamente franqueada e dirigida a

M. JULES JALUZOT & C<sup>ie</sup>

PARIS

Este Catalogo indica as condições para a expedição franco de portos em todos os paizes do mundo.

São igualmente enviadas franco as amostras de todos os tecidos que compõem os immensos sortimentos de PRINTEMPS especificando-se bem os generos e os preços.

Interpretes para todas as Linguas á disposição das pessoas que desejem visitar os Armazens.

CASA DE REEXPEDIÇÃO EM LISBOA  
TRAVESSA DE S. NICOLAU 108-1.

CASIMIRO BARBOSA

O JARDIM

MANOAL DO JARDINEIRO AMADOR

Publicou-se o 1.º volume de 516 pag., illustrado com 144 gravuras elucidativas do texto

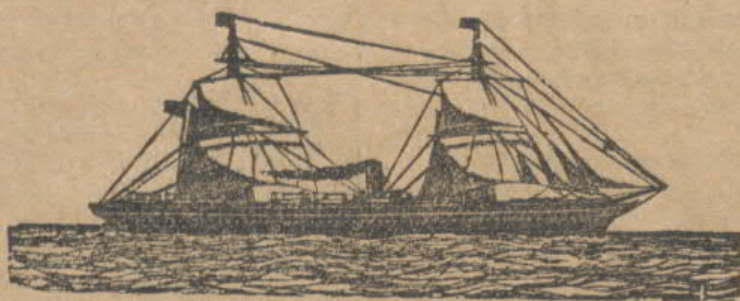
Preço por assignatura..... 3:000 reis  
Avulso..... 1:500 »

Está no prelo o 2.º e ultimo volume, cujo preço é o mesmo do primeiro. Os pedidos acompanhados da sua importancia, devem ser feitos a José Marques Loureiro, editor, rua dos Fogueiros, 5—Porto

Nova Agencia

DE

Companhias de Navegação a Vapor



Carreiras de paquetes para os Portos do Brazil

DAS COMPANHIAS:

Real do Pacifico, Messageries Maritimes, Lloyd Bremen, Lamport & Holt, Hamburgueza, Franceza Chargeurs Réunis, Mala Real Inglesa, Red Cross Line, e Empreza Nacional.

Paquetes a'sahir de Leixões todos os mezes nos dias 2, 8, 14, 15, 20, 25, 28, e de Lisboa nos dias 3, 7, 12, 16, 21, 26 e 29.

Facultam-se passagens para todas estas companhias a preços reduzidos.

Para mais esclarecimentos dirigir á tabacaria de José Joaquim de Lemos, 25—RUA DA RAINHA—27.

GUIMARAES

PRIVILEGIO



EXCLUSIVO

CONTRA A TOSSE



DOENÇAS DE PEITO



XAROPE PEITORAL JAMES

UNICO APPROVADO E LEGALMENTE AUTORIZADO PELO CONSELHO DE SAUDE PUBLICA DE PORTUGAL

Preparado por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Comendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei e Senhor D. Luis I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriais, premiado, etc.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'aquelle paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a approval-o (distinção que lhe não mereceram outras preparações), e a consideral-o um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, defluxo, tosses rebeldes, tosse convulsa e astmatica, dor de peito, escorros do sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer qua o Conselho de Saude deu ao governo e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na parte acotada do envolver esta minha assignatura com tinta azul:

*P. A. Franco*

PRIVILEGIO



EXCLUSIVO

CONTRA A DEBILIDADE



DOENÇAS DE PEITO



FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO

UNICA LEGALMENTE AUCTORISADA E PRIVILEGIADA EM PORTUGAL

Preparada por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Comendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei e Senhor D. Luis I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriais, premiado, etc.

Esta farinha, que é um excellente e agradável alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, de idade avançada, convalescentes, amas de leite e para crianças, é ao mesmo tempo um valioso medicamento que pela sua acção tonica reconstituente é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e em geral nas que carecem de forças no organismo. A sua efficacia, evidenciada pelo uso quasi geral que d'ella se faz n'aquelle paiz ha muitos annos, levou o autor a tornal-a conhecida no estrangeiro.

Ha tambem a mesma farinha peitoral preparada SEM FERRO, para os casos em que elle não seja aconselhado.

TYPOGRAPHIA

— DO —

VIMARANENSE

ARMADA

Nesta officina encarregam-se de qualquer trabalho typographico garantindo-se a perfeição, e por modicos preços.

COLECCÃO

Camillo Castello Branco

VULGARISAÇÃO DO GRANDE ESCRIPTOR

UM VOLUME CADA MEZ

Collecção do primeiro romancista e do grande classico portuguez, a 200 reis cada volume

Travessa da Queimada

LISBOA

Guimarães, Typ. do "Vimaranense"

Rua das Lamellas, n.º 45, 47 e 49